projeto. Nos laboratórios da CBMEG, também na Unicamp, os biólogos Edson Kemper e André Luiz Vettore estão preparando as bibliotecas, ou seja, as coleções de clones do DNA da cana-de-açúcar.

A seleção dos grupos inscritos para participar do projeto, já foi feita *(veja seção NOTAS, página 5)*. "Participar de projetos como este é levar a infra-estrutura e a competência metodológica dos laboratórios para um nível de competição internacional", afirmou Marie-Anne Van Sluys, do Departamento de Microbiologia da Universidade de São Paulo (USP), um dos inscritos para participar do projeto.

Participarão do seqüenciamento quinze laboratórios, que serão equipados com aparelhos Perkin Elmer ABI 37796, de 96 canaletas, capazes de produzir 200 seqüências por dia. Calcula-se que 100 pesquisadores serão envolvidos no projeto. As descobertas do Genoma Cana só serão divulgadas quando os pesquisadores esgotarem as possibilidades de patentes. Depois disso, serão colocadas num banco de dados público internacional, o Genebank.

Completando vazios

O projeto precursor da FAPESP na área dos genomas, o Genoma *Xylella*, para o seqüenciamento da bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora da Clorose Variegada dos Citros, a doença do amarelinho, está um ano adiantado com relação ao programa previsto. Os cientistas, atualmente, analisam as seqüências geradas do genoma e as comparam com outras já descritas e arquivadas em bancos de dados internacionais e identificam as próprias descobertas. O coordenador de DNA do projeto, Andrew Simpson, já enviou um pedido de patente para os Estados Unidos.

O esforço final é fechar os *gaps*, ou buracos na seqüência de bases do DNA, do genoma da bactéria. Os cientistas costumam comparar os *gaps* a peças que faltam num quebra-cabeças. Para seqüenciar o DNA, foi preciso quebrá-lo em pequenos pedaços, distribuídos pelos 33 laboratórios da rede Onsa. Na montagem final do quebra-cabeças, descobriu-se que o genoma da *Xylella* era pelo menos 20% maior do que se esperava. Até agora, foram seqüenciados 2,3 MB. A *Xylella* já é a quinta maior bactéria seqüenciada no mundo.

O Genoma Humano do Câncer, um acordo de cooperação firmado em março entre a FAPESP e o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, se destina a descobrir novos genes, a partir da investigação do material genético de tumores cancerígenos. Deverá, assim, entrar em regiões codificadoras ainda não exploradas do genoma humano. A coordenação está examinando os grupos que se candidataram para participar do projeto, com o objetivo de montar a rede de laboratórios.

Mais dois projetos estão a caminho. Um é o Genoma Funcional da *Xylella*, a verificação das funções dos genes identificados no seqüenciamento e as proteínas que eles codificam. Outro é o genoma da *Xantomonas campestris*, a bactéria causadora do cancro cítrico, uma das doenças que causam os maiores prejuízos aos laranjais brasileiros.

Assinados acordos com instituições francesas

Os projetos temáticos financiados pela FAPESP agora poderão contar com a colaboração de jovens doutores franceses com destacado desempenho científico ou tecnológico. Acordo nesse sentido foi firmado entre a Fundação e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB), durante visita do ministro da Educação Nacional, Pesquisa e Tecnologia da França, Claude Allègre, a São Paulo, em abril.

A preferência à participação nesses projetos será dada a candidatos franceses que tenham concluído o doutorado até cinco anos antes da solicitação da bolsa. Os selecionados receberão bolsa mensal no valor de R$ 2.570,00. As bolsas serão concedidas por um período de um ano, com a possibilidade de prorrogação anual por até três anos. Será exigido do candidato bons conhecimentos de inglês. Apesar de desejável, a proficiência em português não será pré-requisito. As passagens de ida e volta serão de responsabilidade do COFECUB.

O COFECUB divulgará junto às universidades e instituições de pesquisa francesas a relação de coordenadores dos projetos temáticos em andamento interessados em receber bolsistas para pós-doutoramento em São Paulo. O candidato encaminhará a documentação simultaneamente ao coordenador do projeto e ao COFECUB. Caberá ao coordenador encaminhar a solicitação de bolsa à FAPESP, que decidirá sobre a concessão ou não num prazo de três meses.

Na mesma ocasião foi assinado um acordo entre o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD), da França, e a FAPESP, com o objetivo de intensificar a colaboração na área da pesquisa agronômica e ciências conexas aplicadas ao desenvolvimento tecnológico e à inovação.

As modalidades de cooperação previstas são: intercâmbio de pesquisadores envolvidos em projetos conjuntos; realização de programas e projetos conjuntos de pesquisa e de desenvolvimento; realização de conferências, cursos, seminários e simpósios; difusão e valorização dos resultados, métodos e técnicas desenvolvidos e obtidos em conjunto. A implementação dessas atividades ocorrerá através de acordos específicos.

O CIRAD e a FAPESP poderão convidar outras instituições de cooperação técnica ou de apoio financeiro, comunidades científicas, acadêmicas ou comerciais para participar das iniciativas previstas. O Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica da França poderá ser incluído como parceiro no acordo.

Cooperação em mão dupla

A visita da delegação de Claude Allègre no dia 16 de abril a São Paulo possibilitou a assinatura de diversos acordos de cooperação científica, tecnológica, educacional e cultural entre instituições francesas e brasileiras, além de compromissos firmados diretamente entre os governos francês e brasileiro. Na USP, foi estabelecido acordo entre o Conservatoire National des Arts e Métiers (CNAM) e a Escola Politécnica, para cooperação na área de materiais poliméricos, sobretudo. A USP também assinou um protocolo de intenções com a Fundação Nacional de Ciências Políticas da França para o estabelecimento de convênio nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão de serviços à comunidade. Ainda na USP, Allègre, que é um geoquímico de renome internacional, fez a conferência *A Formação da Terra*, assistida por mais de 400 pessoas, no Auditório da Escola Politécnica.

No mesmo dia, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Allègre e dirigentes de instituições de pesquisa francesas reuniram-se com a diretoria da FAPESP, quando foram firmados os acordos de cooperação. Na ocasião, o presidente do Conselho Superior da Fundação, Carlos Henrique de Brito Cruz, fez uma apresentação da agência paulista e o diretor científico, José Fernando Perez, discorreu sobre os diversos programas da FAPESP. Foi observado que as prioridades francesas citadas pelo ministro — inovação tecnológica, genoma e incentivo à formação de jovens pesquisadores — são muito semelhantes às adotadas pela FAPESP.

Em seguida, houve uma conferência-debate sobre formação tecnológica, no Salão Nobre da Fiesp, com a participação do ministro francês, do ministro de Ciência e Tecnologia brasileiro, Luiz Carlos Bresser Pereira, do secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, José Aníbal, do presidente da Fiesp, Horácio Piva, do diretor de Desenvolvimento Tecnológico da Fiesp, Osíris Silva, e do presidente do Senai, Fábio Aidar.

Allègre também esteve na Unicamp e no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron em Campinas. Sua visita se estendeu ainda ao Rio de Janeiro, Brasília — onde firmou protocolos de cooperação com o governo brasileiro — e a Manaus.